

CRISTINA PORTO



Ilustrações  
MICHELE IACocca

  
Coleção  
Serafina

  
editora ática

*Minha irmã Severina*

Texto © Cristina Porto, 2020  
Ilustrações © Michele Iacocca, 2020

**Presidência** Mário Ghio Júnior  
**Direção de Operações** Alvaro Claudino dos Santos Junior  
**Direção Editorial** Daniela Lima Villela Segura  
**Gerência Editorial e de Negócios** Carolina Tresolavy  
**Gerência Editorial** Fabio Weintraub  
**Edição** Laura Vecchioli  
**Planejamento e Controle de Produção** Flávio Matuguma, Juliana Batista e Juliana Gonçalves  
**Projeto pedagógico** Lígia Maria Marques

#### Arte

**Projeto gráfico** Soraia Scarpa  
**Ilustrações** Michele Iacocca  
**Edição de arte e diagramação** Nathalia Laia

#### Revisão

Hires Héglan e Fábila Alvim

#### Iconografia

**Colagens (p. 37 e 38)** Cristina Porto

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Porto, Cristina  
Minha irmã Severina / Cristina Porto ; ilustrações de Michele Iacocca. -- São Paulo : Ática, 2020.  
40 p. (Coleção Serafina)

ISBN 978-85-08-19652-4

1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Iacocca, Michele

20-4163 CDD 028.5

Angélica Iacocca CRB-8/7057

CL 525035  
CAE 728472

2020  
1ª edição  
1ª impressão  
Impressão e acabamento:



**editora ática**

Direitos desta edição cedidos à Somos Sistemas de Ensino S.A.  
Av. Paulista, 901, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01310-200  
Tel.: (0xx11) 4003-3061  
Conheça o nosso portal de literatura Coletivo Leitor:  
[www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br)

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



## UMA AMIZADE PARA A VIDA TODA!

Puxo pela memória, olho para os desenhos do Michele, procuro nos diários da Serafina... e acho que ela e eu temos a mesma idade.

Quer dizer, quando *Se... Será... Serafina!* foi lançado, em 1980, eu tinha oito anos — mais ou menos a idade da personagem.

Na escola, eu lia suas aventuras, tão parecidas com as nossas, crianças que vivíamos a brincar pelas ruas e, entre a estrepolia e a inocência, nos víamos às voltas com muitos amigos: a Julinha, a Rosalina, o Tavico... Até de idades diferentes, como o seu Nonô. E todos tínhamos (ou éramos) irmãos menores, como a Severina.

Foi só depois que conheci a Cristina.

Editar livros para crianças tem isto de muito bom: a gente continua a ler os nossos livros preferidos mesmo depois de adultos. E foi assim que fiquei amigo da mãe das duas meninas. Foi bem quando ela publicou *Serafina em: Manhêêê, corre aqui!* E olha a coincidência: dessa vez, era minha filha que tinha quase a idade da Serafina!

De lá para cá, ficamos amigos a valer. Minha admiração pela Cristina Porto beira ao Infinito, nome do bairro em que ela mora. Já fui à sua casa. Ela já foi à minha. Já liguei para ela para pedir conselhos. Ela já ligou para mim.

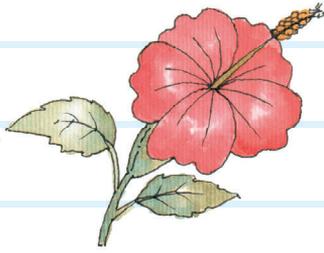
Em uma das últimas vezes, foi para me contar que, bem quando a Serafina faria 40 anos, a Severina ganharia um livro só para ela. Fiquei muito feliz. Achei muito justo.

E daí fiquei pensando que, se tenho quase a mesma idade da Serafina, tenho quase o mesmo privilégio: desfrutar da amizade da Cristina por esse tempão.

Mas depois percebi que é melhor ainda: porque todo mundo que lê uma história da Serafina — e agora da Severina — também fica imediatamente amigo da Cristina. Uma amizade para a vida toda!

**Paulo Verano**

Editor, professor universitário e doutor em Ciência da Informação pela Escola de de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.



Eu só queria dizer que isto não é um diário, nem um caderno de anotações. É apenas um caderno de capa mole, que eu encapei para endurecer um pouco, dedicado à minha irmã Severina.

Ficou bem bonitinho com esta capa de chita, estampada com flores de hibisco, planta que a gente chama de sapateira. Foi minha mãe quem me deu um retalho desse tecido e também me explicou que a planta ficou sendo chamada de sapateira porque as pétalas das flores serviam para dar lustro nos sapatos. Ah, e a Rosalina, nossa amiga que veio de outro estado, disse que conhecia como graxa. Achei muito interessante essa história.

Agora vamos ao assunto que me trouxe até estas folhas.





*As páginas seguintes são dedicadas à minha irmã Severina, que não tinha tido, até então, toda a atenção que merecia de minha parte.*

Eu me lembro de que Severina nasceu fortinha e foi crescendo assim: comia bem, dormia a noite toda e quase que o dia inteiro também.

Só acordava para mamar e, com o tempo, para comer papinhas e tomar sopinhas.

Uma criança esperta, que engatinhou no tempo certo, mostrou os primeiros dentes no tempo certo e andou até um pouco antes do tempo normal.

Eu acompanhava os dias de minha irmã meio de longe, pois meu tempo sempre foi curto para tudo o que eu queria inventar de fazer.

Só que, um dia, cheguei da escola louca de fome e fui direto lavar as mãos para ir à mesa, mas o que encontrei na casa foi uma surpresa das piores! Ninguém tinha pensado em comida, um verdadeiro absurdo!

Já ia começar a reclamar, quando ouvi a voz dos meus avós conversando com meus pais. E, pelo tom, devia ser uma conversa muito séria.

